

# IDOSOS E O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS:

## Revisão de Literatura

### Elderly and Substance Use: Literature Review

DOI: 10.5935/1984-9044.2025003

Barbara Bartuciotti Giusti<sup>4</sup>

Mariana Cristina Lobato dos Santos<sup>5</sup>

Regina Szylit<sup>6</sup>

Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira<sup>7</sup>

Jaqueline Alves Ferreira<sup>8</sup>

Sílvio Éder Dias da Silva<sup>9</sup>

Suely Itsuko Ciosak<sup>10</sup>

**RESUMO:** Introdução: Atualmente, a população mundial vem envelhecendo exponencialmente e estimativas sugerem que em 2050 existam cerca de dois bilhões de pessoas com mais de 60 anos, tornando essa população foco de atenção em saúde. Há um aumento de consumo de drogas por essa faixa etária e isso é uma preocupação para essa nova geração de idosos. Objetivo: levantar e analisar na literatura científica estudos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas em idosos. Metodologia: pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da revisão integrativa de artigos científicos, considerando os últimos dez anos e os idiomas português, inglês e espanhol. Conclusão: evidencia-se a importância de políticas públicas de saúde específicas e da criação de estratégias de cuidado na rede de atenção à saúde voltadas a essa população. Além disso, é fundamental que a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde se debruçam diante dessa temática cada vez mais frequente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Drogas narcóticas; Distúrbios do comportamento.

**ABSTRACT:** Introduction: The global population is currently aging at an accelerated rate, and estimates suggest that by 2050 there will be about two billion people over 60 years and older, making this population a major focus of health care. There has been an increase in drug use among this age group which represents a concern for this new generation of older adults. Objective: to identify and analyze, within the scientific literature, studies related to the consumption of psychoactive substances among older adults. Methodology: An exploratory

---

4 Universidade de São Paulo (USP) | <https://orcid.org/0000-0002-2716-801X> | barbaragiusti2@gmail.com

5 Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) | <https://orcid.org/0000-0002-1800-8276> | marianalobatorb@gmail.com

6 Universidade de São Paulo (USP) | <https://orcid.org/0000-0002-9250-0250> | reginaszylit@usp.br

7 Universidade de São Paulo (USP) | <https://orcid.org/0000-0002-1069-8700> | marciaap@usp.br

8 Universidade Federal do Pará (UFPA) | <https://orcid.org/0000-0002-3563-615> | jaquealvesadv15@gmail.com

9 Universidade Federal do Pará (UFPA) | <https://orcid.org/0000-0003-3848-0348> | silvioeder2003@yahoo.com.br

10 Universidade de São Paulo (USP) | <https://orcid.org/0000-0001-5884-2524> | siciosak@usp.br

research bibliographic study was conducted through an integrative review of scientific articles published over the past ten years, considering publications in Portuguese, English and Spanish. Conclusion: The importance of specific public health policies and the creation of care strategies in the health care network aimed at this population is highlighted. In addition, it is essential that the academic community and health professionals engage more deeply with this increasingly prevalent issue.

**KEYWORDS:** Aged; Narcotic drugs; Behavior disorders.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a população idosa vem crescendo de forma exponencial e o envelhecimento nos países desenvolvidos e em desenvolvimento é um indicador da melhora na saúde global dos indivíduos (UNITED NATIONS, 2015). O quantitativo de idosos é resultante da transição demográfica, oriunda da redução da taxa de fecundidade e da mortalidade em faixas etárias distintas (HE; GOODKING & KOWA, 2016).

No Brasil, considera-se idosa a pessoa a partir de 60 anos e, entre os diferentes grupos etários, este é o que mais cresce (BRASIL, 2013). Entre 1950 e 2000, a proporção de idosos correspondia a menos de 10% da população brasileira, assemelhando-se à de países menos desenvolvidos. A partir de 2010, houve a elevação desta proporção, aproximando-se dos países desenvolvidos. Em 2016, o percentual de população idosa era de 14,3%, com maiores índices nas Regiões Sul (15,9%) e Sudeste (15,6%) do país, e estima-se que nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período (BRASIL, 2016).

Os dados epidemiológicos acima foram coletados em meados de 2019, no entanto, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situada na China, foi verificado o primeiro caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Este vírus é o causador da patologia denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19. A sigla COVID deriva do inglês Corona Vírus Disease, já o numeral 19 faz alusão ao ano em que foram divulgados publicamente pelo governo chinês os primeiros casos da doença. Sendo assim, a população elencada para este estudo, que considera indivíduos com 60 anos e mais, foi a que mais sofreu as consequências da doença que rapidamente tornou-se uma pandemia, o que requer novos estudos epidemiológicos que elucidem a nova expectativa de vida dessa população (NASCIMENTO et al., 2020).

Embora o envelhecimento não esteja exclusivamente relacionado a doenças e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas tornam-se cada vez mais frequentes e, ainda que os indivíduos se tornem mais longevos, tendem a apresentar maiores agravos crônicos, que comprometem sua capacidade funcional e interferem no seu estilo de vida (LEE et al., 2022).

Para muitos, a longevidade está relacionada à carga genética, porém esta responde por apenas um terço do processo do envelhecimento, o restante pode ser atribuído ao estilo de vida e ao ambiente, incluindo dieta, exercício, emprego e relações sociais (SAKAR et al., 2021).

Um estilo de vida saudável inclui comportamentos preventivos de saúde, boa nutrição e controle de peso, lazer, exercícios regulares e a privação de substâncias nocivas ao organismo. No entanto, no que se refere ao consumo de substâncias psicoativas em idosos, vem crescendo substancialmente e pouco se sabe sobre suas consequências (LEE et al., 2022).

Idosos, por diversos motivos (vergonha, medo, demência, estilo de vida, isolamento), não relatam seu consumo, o que dificulta a identificação e posterga o início de intervenções precoces. Ocorre ainda que os profissionais de saúde podem estar relutando em investigar tal consumo e

suas consequências, seja pela falta de habilidades técnicas, ou mesmo pela imagem estereotipada de que essa problemática atinge somente os jovens (CRUZ et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe uma Estratégia Global e Plano de Ação para o Envelhecimento e a Saúde no período de 2016 a 2020, esta engloba ações voltadas para o envelhecimento saudável, fortalecimento nacional para a formulação de políticas baseadas em evidências e combate ao preconceito relacionado a idades avançadas. Para tal, faz-se necessário atender às necessidades desse grupo etário, desenvolver ambientes que favoreçam o envelhecimento saudável, abrangendo tanto as questões físico-estruturais, como sociais; e favorecendo a pesquisa (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

O grande objetivo do envelhecimento ativo e saudável seria fazer com que mais pessoas alcancem idades avançadas com o melhor estado de saúde e qualidade de vida possível, entendendo que o envelhecimento não é sinônimo de doença. No contexto dos estudos sobre envelhecimento, encontram-se aqueles que avaliam a capacidade funcional e a autonomia, pois se relacionam diretamente com a qualidade de vida. No entanto, a temática da drogadição relacionada aos idosos, é uma área subpesquisada. Alterações na demografia global apontam para um aumento significativo de pessoas idosas consumindo drogas em todas as regiões mundiais (KARAHDA et al., 2021).

Vale ressaltar que a população que está envelhecendo teve sua juventude marcada pelas décadas de 50 e 60, período no qual o movimento de contracultura era difundido entre os jovens que contestavam normas e valores da época. A busca pela liberdade de expressão e sexual deu início a diversos movimentos e trouxeram à tona assuntos que por anos ficaram “invisíveis”, como o uso de álcool, tabaco e outras drogas. Diversos tipos de drogas foram usados nesse período, sendo a maconha a mais popular. Contudo, o uso de cocaína, heroína e LSD teve muito destaque nessa época (SANTOS; MESSIAS & LOPES, 2021).

O Relatório Mundial sobre Drogas de 2018 oferece uma visão global sobre a oferta e a demanda de opiáceos, cocaína, cannabis, estimulantes do tipo anfetamina e novas substâncias psicoativas (NSP), bem como sobre seu impacto na saúde. Ele destaca os diferentes padrões de uso das drogas e vulnerabilidades de determinados grupos por idade e gênero, bem como a mudança ocorrida no mercado mundial de drogas (NAHAS; BARROS & FRANCALACCI, 2012).

Nos Estados Unidos, por exemplo, o número total de pessoas que usaram drogas em 2016, aos 50 anos e mais, cresceu de cerca de 900.000 pessoas em 1996 para 10,8 milhões de pessoas em 2016, o equivalente a um aumento de 12 vezes. O consumo de *Cannabis* também tem aumentado entre aqueles com idade entre 55 e 64 anos em alguns dos mais populosos países da Europa. Diversos fatores podem corroborar para o consumo de drogas em pessoas com 60 anos e mais, dentre eles o isolamento social (viver sozinho, ou sem parceria), dificuldades em encontrar novos papéis sociais após a aposentadoria, alívio de dores físicas e emocionais, já ter experimentado drogas quando jovens e diversos outros motivos singulares. (SANTOS; MESSIAS & LOPES, 2021).

Pesquisas no Brasil apontam que as principais substâncias consumidas pelos idosos são a nicotina, álcool e benzodiazepínicos, no entanto, a literatura internacional vem apontando para o aumento do consumo de maconha, cocaína e anfetaminas por idosos (OLIVEIRA et al., 2020).

Deste modo, investigar o consumo de drogas psicoativas na população idosa, por meio de uma revisão de literatura, poderá tirar essa população do olhar subestimado, subidentificado e subcuidado, podendo influenciar a adoção de novas práticas em saúde, embasando suas ações, fortalecendo políticas públicas e fomentando novas discussões acadêmicas.

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo levantar e analisar na literatura científica, estudos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas em idosos.

## METODOLOGIA

Pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da revisão integrativa de artigos científicos, tendo como pergunta de pesquisa: qual a contribuição da literatura científica no que se refere ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas em idosos? A revisão integrativa utiliza metodologias que promovam a síntese do conhecimento existente sobre a temática por meio de técnicas estruturadas de análise de plataformas de dados científicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Para a presente revisão, seguimos o método proposto pelo guideline PRISMA (Preferred Reporting Items of Systematic reviews and Meta-Analyses) no fluxograma de pesquisa e determinação de pontos relevantes<sup>14</sup>. Este guideline propõe uma padronização das revisões da literatura com um método transparente e acessível para outros pesquisadores. Para obter a maior quantidade possível de artigos relevantes, usamos estratégias de pesquisa adaptadas ao funcionamento de cada uma das bases eletrônicas, mas observando a conclusão do campo sistema de acordo com a estrutura do site.

A busca bibliográfica foi realizada no período de junho de 2019 a 2021, por meio dos cruzamentos dos seguintes termos, como palavras-chave, descritores, e palavras do título e do resumo: "Street drugs", "Substance-Related Disorders", "Aged", "Aged, 80 and over". Foram analisadas as bases PUBMED, EMBASE, PSYCINFO e LILACS nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando publicações entre 2009 e 2021. Diante das dificuldades acadêmicas encontradas nos anos subsequentes em decorrência da pandemia, o manuscrito não foi submetido para apreciação, necessitando de uma nova busca por achados bibliográficos. A combinação utilizada para cada base de dados está descrita na figura 1:

Figura 1. Estratégias de busca utilizadas para cada base de dados da revisão.

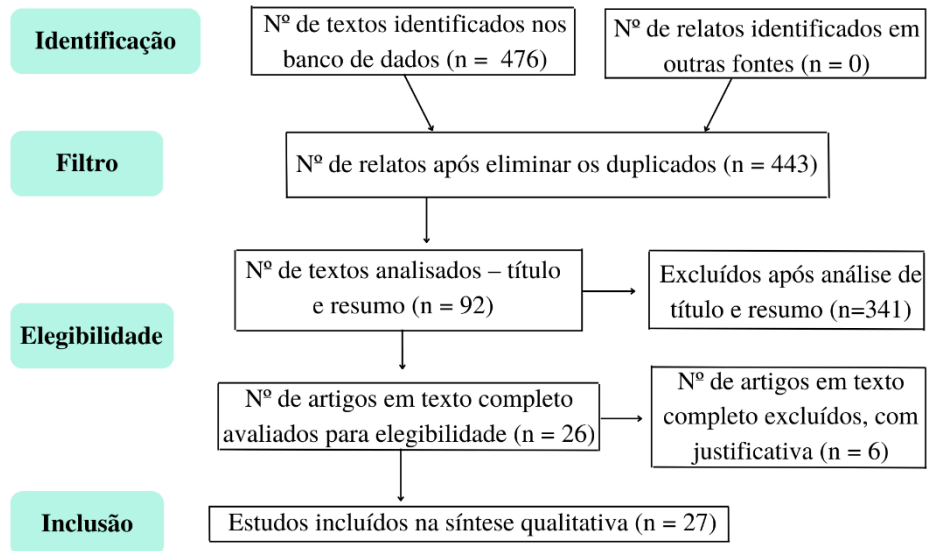
Base de Dados	Estratégia de Busca
PUBMED	((("Street Drugs"[Mesh]) AND "Substance-Related Disorders"[Mesh]) AND "Aged"[Mesh]) AND "Aged, 80 and over"[Mesh] AND (aged[MeSH] OR aged, 80 and over[MeSH])
	((("Drug Users"[Mesh]) AND ("Aged"[Mesh] OR "Aged, 80 and over"[Mesh] )) AND aged [Title/Abstract]
EMBASE	elderly: kw AND 'substance-related disorders': kw
	elderly:ab,ti AND 'substance related disorders':ab,ti
	'drug user':ab,ti AND aged:ab,ti
LILACS	Idoso [Descritor de assunto] OR Idoso de 80 Anos ou mais [Descritor de assunto] AND Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias [Descritor de assunto]
	Drogas ilícitas [Descritor de assunto] AND Idoso de 80 Anos ou mais [Descritor de assunto] AND Idoso [Descritor de assunto]
	Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool [Descritor de assunto] AND Idoso [Palavras do resumo]
	Usuários de Drogas [Descritor de assunto] and idoso [Descritor de assunto]
PSYCINFO	MeSH: Street Drugs AND MeSH: Substance-Related Disorders AND Age Group: Aged (65 yrs & older) OR Very Old (85 yrs & older)

Destaca-se que a escolha dos descritores “Transtornos relacionados ao uso de drogas”, “Drogas de Rua” e “Drug Users” ocorreu no intuito de expandir o olhar sobre a relação que o indivíduo, sobretudo o idoso, estabelece com as substâncias psicoativas (SPA) lícitas ou ilícitas para além do viés patologizador da dependência. Busca-se ainda contemplar um maior número de aspectos envolvidos nessa relação e, assim, ampliar a variedade de informações coletadas sobre o tema. Entende-se que o aspecto de dependência das SPA é apenas um frente aos diversos outros que compõem as potencialidades da relação do indivíduo com as referidas substâncias. Restringir a busca de trabalhos ao descritor da dependência limitaria também o repertório de achados relacionados ao contato da pessoa idosa com as referidas substâncias.

Após essa primeira etapa de busca, a equipe de autores analisou separadamente os títulos e resumos potencialmente relevantes para a escolha dos artigos que integrariam esta revisão. Estabeleceram-se como critérios de inclusão artigos que abordassem o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas em idosos e como critério de exclusão a ausência dessa temática e estudos na população da faixa etária inferior a 60 anos.

A partir da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos que surgiram a cada cruzamento, conseguiu-se uma seleção prévia de textos que foram posteriormente analisados integralmente por todos os autores. Ao fim deste processo, obteve-se a amostra final de 27 artigos. O processo de seleção dos artigos está apresentado na Figura 2.

Figura 2. Seleção dos artigos incluídos na revisão de literatura.



Os trabalhos que apresentam aspectos relacionados à questão norteadora foram organizados em categorias temáticas estabelecidas a partir da análise dedutiva. O processo de definição das categorias é descrito na seção Resultados.

## RESULTADOS

A seleção de artigos evidenciou que a temática consumo de drogas entre idosos tem sido pouco estudada. Observou-se que muitos estudos não tinham o idoso como foco de atenção, porém, em estudos de grande amostragem, esse público vem aparecendo de forma significativa.

No quadro 1 são apontados o ano e país e objetivo das publicações, além da amostra considerada em casos de pesquisas que incluíram coleta de dados, em casos de artigo de revisão ou reflexão, idade e substâncias consideradas nos estudos.

Quadro 1. Artigos utilizados na pesquisa com ano, objetivo, amostra ou tipo de estudo, faixa etária e substância estudada

Nº	Ano	País	Objetivo	Amostr a ou tipo de estudo	Faixa etária	Substâncias
1	2010	EUA	Explorar os processos sociais que levam ao consumo de drogas ilícitas pela população idosa de afro-americanos	20	>55 anos	Múltiplas drogas
2	2010	Brasil	Identificar o perfil dos idosos usuários de substâncias psicoativas atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de álcool e drogas no interior paulista	191	60-81 anos	Múltiplas substâncias
3	2011	EUA	Examinar as substâncias auto-referidas que têm seu uso indevido para o manejo da dor entre veteranos e identificar os fatores que contribuem para tal.	6	23-89 anos	Múltiplas substâncias
4	2012	UK	Explorar as necessidades de saúde dos usuários de drogas de Bristol com mais de 55 anos, entender suas experiências no tratamento e aceitar ideias para o desenvolvimento de um serviço que consiga incorporá-los. Um grupo focal foi formado para observar o desenvolvimento do serviço.	20	> 55 anos	Múltiplas substâncias
5	2012	UK	Quantificar o uso de drogas ilícitas em pessoas com mais de 50 anos na Inglaterra e no interior de Londres e comparar por faixas etárias: 50 a 64 e 65+	26.149	>50 anos	

6	2013	México	Investigar a existência de vieses nas estimativas de consumo de tabaco, álcool e drogas ilegais na Pesquisa Nacional de Vícios 2008 e propor um mecanismo para corrigi-los, se necessário.	16.249	Não especificado	Múltiplas substâncias
7	2013	EUA	Identificar a prevalência de uso indevido de álcool entre idosos residentes em moradias públicas e explorar preditores de problemas decorrentes da bebida.	187	>50 anos	Álcool
8	2014	Argentina	Identificar problemas relacionados a medicamentos e evitar ou resolver resultados negativos daí decorrentes, em pacientes idosos que faziam uso de medicamentos psicotrópicos e foram internados	35	>60 anos	Drogas de prescrição médica
9	2014	Canadá	Identificar substâncias mais utilizadas pelos "clientes" do Comitê de Estratégias e Serviços para Redução de Danos (HRSS) dos cinco distritos da British Columbia e avaliar as diferenças no padrão de drogas utilizadas. Ainda, comparar o piloto de dados coletados em várias comunidades em cada região de "saúde" com o estabelecido pelo estudo de seleção cruzada que coletou dados da maioria das cidades de Vancouver e Victoria.	743	19-80 anos	Múltiplas substâncias
10	2015	Dinamarca	1) Identificar e caracterizar os usuários "pesados" de drogas	100	>60 anos	Múltiplas substâncias

			prescritíveis entre pessoas de 60 anos ou mais; 2) investigar a associação demográfica, socioeconômica e as variáveis relacionadas à saúde com a condição de usuário "pesado"; 3) estudar as drogas mais frequentemente utilizadas entre os usuários e seu desenvolvimento com o uso ao longo do tempo.			
11	2015	Brasil	Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de idosos acometidos por transtornos depressivos e o uso de drogas	280	60-70 anos	Múltiplas substâncias
12	2015	EUA	Identificar o perfil de risco de dirigir sob influência de álcool e outras substâncias, entre indivíduos com mais de 50 anos.	11.188	>50 anos	Múltiplas substâncias
13	2016	Brasil	Refletir acerca da Redução de Danos entre pessoas idosas que consomem drogas, sob a ótica da complexidade de Morin.	Artigo reflexivo	>60 anos	Múltiplas substâncias
14	2016	Brasil	Analisar as características sociodemográficas, de história de uso e dependência de benzodiazepínicos.	219	>15 anos	Drogas de prescrição médica
15	2017	Noruega	Estudar a prevalência do consumo autorreferido de álcool em homens e mulheres idosos de uma comunidade e investigar a prevalência de medicamentos prescritos com potencial dependência em homens e mulheres idosos que bebiam regularmente.	1.545	>65 anos	Álcool e drogas de prescrição médica

16	2017	Brasil	Compreender os significados que idosos atribuem ao uso de drogas	7	60-74 anos	Múltiplas substâncias
17	2017	EUA	Realizar uma revisão epidemiológica, concentrando-se em transtornos relacionados ao uso de substâncias e no uso não médico de medicamentos prescritos em adultos com mais de 50 anos	Revisão de literatura	>50 anos	Múltiplas substâncias
18	2018	Irlanda	Avaliar o resultado de pesquisas bibliográficas entre idosos tratados por dependência de opioides.	Revisão de literatura	>50 anos	Drogas de prescrição
19	2018	Suíça	Examinar se os dados de rotina dos arquivos dos presos são uma base útil para estimar as taxas de prevalência de uso de drogas ilícitas entre os presos.	190	20-75 anos	Múltiplas substâncias
20	2018	Brasil	Verificar o padrão do uso de álcool entre idosos atendidos em um serviço de Atenção Primária à Saúde e descrever a relação do uso desta substância com as variáveis sociodemográficas.	25	60-83 anos	Álcool
21	2021	Brasil	Investigar o uso de drogas lícitas e ilícitas, o tempo de uso, as associações destas drogas com transtornos mentais, e o perfil sociodemográfico dos clientes idosos atendidos nos Caps-AD, instalados no Município do Rio de Janeiro, no período de 2001 a 2019.	432	>60 anos	Múltiplas substâncias
22	2021	Brasil	Avaliar a prevalência de transtornos do sono entre os idosos usuários de álcool e drogas atendidos	72	>60 anos	Álcool e drogas ilícitas

			no CAPS AD Ceilândia, localizado no Distrito Federal.			
23	2021	Brasil	Caracterizar os idosos atendidos em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica em relação ao perfil sociodemográfico, diagnóstico psiquiátrico, prescrição de medicamentos e conduta médica e avaliar suas associações com o sexo.	152	>60 anos	Drogas de prescrição
24	2021	Brasil	Descrever o padrão de consumo de substâncias psicoativas entre pessoas idosas sob a ótica da complexidade.	11	60-79 anos	Substâncias psicoativas
25	2021	EUA	Esclarecer os efeitos negativos e seus fatores influenciadores em pacientes idosos com transtornos por uso de substâncias durante a pandemia.	77	>50 anos	Drogas ilícitas
26	2021	Índia	Avaliar os parâmetros de validade das escalas que têm sido usadas para transtornos por uso de substâncias na população idosa.	Revisão de literatura	60-80 anos	Múltiplas substâncias
27	2021	Índia	Avaliar o padrão de uso de substâncias nos idosos.	50	>60 anos	Múltiplas substâncias

Dos 27 artigos analisados, cinco consideravam como idosas pessoas acima de 50 anos (artigos 1, 7, 11, 16, 25), dois consideravam acima de 55 anos (artigos 3, 6); dois consideravam a população idosa acima de 65 anos (artigos 19, 21) e os demais acima de 60 anos. Os demais artigos consideravam a população idosa apenas como parte da amostragem.

Em termos de populações analisadas, um artigo aborda a população afro-americana da geração do “baby boom” dos Estados Unidos (artigo 3), um artigo aborda a população carcerária da Suíça, um artigo aborda veteranos de guerra (do estudo “Help Veterans Experience Less Pain”) dos Estados Unidos (artigo 5), um aborda população usuária de drogas de centros de saúde do Canadá (artigo 13) e dois abordam populações idosas institucionalizadas, um da Dinamarca e outro de Cuba (artigos 14, 9). Um artigo considera apenas idosos que foram levados a um serviço de emergência por uso de drogas e álcool (artigo 12).

Quanto ao tipo de substância psicoativa considerada no estudo, três artigos abordam o uso de álcool (artigos 11, 20, 24), exclusivamente, e sete artigos abordam o uso de álcool e outras substâncias (artigos 2, 6, 7, 12, 15, 20, 22). Já o artigo “A drug use survey among clients of harm reduction sites across British Columbia, Canada, 2012” (artigo 13), considerou o uso de álcool e maconha. Álcool e maconha foram excluídos da lista, devido à sua presumida elevada prevalência comum e importância das partes presentes na época.

Além disso, dois artigos abordam o uso de substâncias psicoativas de prescrição médica exclusivamente (artigos 14, 23), e dois artigos abordam o uso de substâncias psicoativas de prescrição médica e substâncias psicoativas ilícitas (artigos 15, 17). Dois artigos que abordam o abuso de medicamentos, dois consideraram apenas o uso de benzodiazepínicos (artigos 2, 18).

Quanto ao tipo de estudo, vinte e dois são estudos quantitativos (artigos 1-7, 9-15, 17, 19-27), sendo que um é um estudo de intervenção (artigo 9). Entretanto, 6 são estudos qualitativos (artigos 1, 3, 4, 6, 13, 16); estes buscavam, de alguma maneira, entender algum aspecto acerca do uso abusivo de substâncias psicoativas, seja o significado que os entrevistados atribuem às drogas (artigo 20), o processo que levou à adicção (artigo 3) ou a perspectiva acerca do tratamento (artigos 6, 16).

Já no que se refere ao perfil dos idosos que faziam uso de substâncias psicoativas na faixa etária entre 55 e 89 anos, foram quinze (artigos 1-8, 10-13, 15-17), entre a idade de 23 e 89 anos um estudo (artigo 3). Quanto à faixa etária maiores de 15 anos, um estudo (artigo 14), e entre a faixa etária de 20 e 75 anos, um estudo (artigo 19).

No entanto, quanto aos tipos específicos de drogas utilizadas, o álcool apareceu em nove estudos (artigos 2, 6, 7, 11, 12, 15, 20, 22), já com o consumo de Bristol somente um estudo (artigo 4). Quanto ao emprego do uso abusivo de benzodiazepínicos, foi encontrado 1 estudo (artigo 14), sendo o de opióides um estudo (artigo 18); porém, nos estudos com múltiplas substâncias, foram dezesseis (artigos 1-4, 6, 9-13, 16, 17, 21, 24, 26, 27).

## DISCUSSÃO

Quanto aos casos de idosos na faixa etária dos 60 a 80 anos, que precisam ser encaminhados às urgências e emergências em decorrência de transtornos psicóticos, em sua maioria, são mulheres. Entretanto, em relação ao número de internações decorrentes dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substância psicoativa, o público masculino representa 37,1%. O público feminino, inserido nesse tipo de serviço, também recebe maiores quantidades de medicamentos como os antipsicóticos típicos com anti-histamínico e ansiolíticos, respectivamente. Nesse sentido, além dos problemas a longo prazo e sintomas presentes de abstinência causados pela falta do uso de medicamento, o problema também está relacionado ao cotidiano desse perfil descrito, pois as mulheres assumem múltiplas responsabilidades, desencadeando os transtornos mentais que podem ser potencializados com o uso indiscriminado e indevido de ansiolíticos e anti-histamínicos (NASCIMENTO et al., 2020).

No que se refere à população carcerária, a prevalência aferida de uso de drogas ilícitas ao longo da vida com base nesses identificadores é de 50,0% para presos mais jovens e 24,2% para presos mais velhos. O emprego atual de cannabis é estimado em 10,0% e o uso atual de cocaína, opióides ou outras drogas é de 4,7% para presos mais jovens. Entre os presos mais anciões, a prevalência do uso atual de cannabis é considerada em 3,2% e de diferentes drogas 0,5%. O estudo aponta que a análise de informações de rotina é uma escolha admissível para investigações se os arquivos dos presos constituírem conservados mas complementados e

condensados e se os números forem angariados com a única finalidade de favorecer a saúde dos detentos (SANTOS; MESSIAS & LOPES, 2021).

Um aspecto a ser destacado ao idoso é que existem diferentes significações que são impostas ao uso de drogas pelos idosos, executando-se o uso de uma substância psicoativa como forma de subterfúgio, para tornar mínimo a consternação ou amenizar perdas. A busca por novos experimentos na sua vida cotidiana, sendo acordadas pela afirmação de novas configurações de uso da droga e como elementos de cobiça dos idosos, pois a indiscrição e o desejo de conhecer essas substâncias do mesmo modo se enfatizaram entre os idosos (DINIZ et al., 2017).

Um estudo mostrou que 12,0% dos indivíduos faziam uso de antipsicóticos, 22,0% de ansiolíticos, 23,0% de sedativos ou hipnóticos, 43,2% de antidepressivos e 56,7% de antidemenciais. Ademais, o uso de psicotrópicos está associado a fatores como sexo feminino, maior idade, maior tempo desde o diagnóstico e subtipos específicos de doenças crônicas não transmissíveis e associação mais forte foi encontrada entre antipsicóticos e demência (KINDSTEDT et al., 2022).

Dentre as doenças atualizadas no Código Internacional de Doenças (CID-10) aquelas demarcadas entre o F10 e o F19, abordam dos transtornos mentais e comportamentais causados pelo emprego de elemento psicoativo, sendo que promulgam inúmeras desordens que contemporizam entre si pelo agravamento inconstante e por sinais e sintomas, entretanto têm em corriqueiro o acontecimento de significarem conglomerados impostos ao costume de uma ou de diversas substâncias psicoativas, prescritas ou não por médico (SANTOS et al., 2017). Dessa maneira, mediante esses conjuntos de diagnósticos, é admissível conferir o tipo de substância em uso pelo doente. Entretanto, no uso dessas drogas, as mais empregadas no meio social, de acordo com a bibliografia, obedecem à Cannabis e aos excitantes anfetamínicos. Porém, no que descreve a reverência às drogas licitas, na população adulta mundial, a prevalência do emprego de tabaco é de 25% e a do uso de bebidas alcoólicas de 42%, sendo, concomitantemente, 5 e 8 ocasiões maiores que a do uso de drogas ilícitas (ANNAHEIM et al., 2018).

O uso de benzodiazepínicos são medicamentos prescritos que ao mesmo tempo que ajudam com relação ao transtorno de humor e ansiedade, também oferecem um potencial risco para dependência no fármaco, visto que há uma resistência quando o profissional sugere diminuir a dosagem ou suspender. Nesse sentido, as mulheres na faixa etária dos 50 a 60 anos, negras ou pardas, casadas, com três filhos ou mais e com a escolaridade a nível fundamental são as que mais fazem o uso do medicamento, ademais esses indivíduos também possuem outras patologias crônicas como diabetes e hipertensão. Eles são, na maioria das vezes, prescritos por médicos da Estratégia Saúde da Família que por vezes desconhecem os efeitos negativos causados nesse sentido, já que há uma facilidade em receita-los. O clonazepam alcançou a sexta posição dos fármacos mais vendidos em 2008 e isso mostra os fatores de risco relacionados à automedicação e aumento na dosagem seguindo por sintomas de abstinência causado pelo uso indiscriminado da substância (LIMA et al., 2017).

Aponta-se que o uso não prescrito por médico de medicamentos também está associado ao aumento do uso de drogas ilícitas. Por esse motivo, examinou-se as modificações no uso de drogas ilícitas entre usuários finlandeses de medicamentos não prescritos por médicos durante a década de 2000 e se as intenções da atitude de emprego de drogas ilícitas diferem pelo uso não prescrito de medicamentos na população em geral. O uso de drogas ilícitas ampliou de forma extraordinária entre os usuários finlandeses (de 21% para 70%, para tendência < 0,001). Isso não foi explicado pelo sexo, idade, situação de emprego ou uso de álcool dos entrevistados. Entre a população de referência, o uso de drogas ilícitas do mesmo modo somou matematicamente,

contudo de configuração bem mais moderada (de 2,5% para 5,4%). A diferença entre as disposições foi corroborada por um teste de interação ( $p = 0,022$ ) (LY-TZY et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Durante o processo de elaboração deste estudo, evidenciou-se um grande desafio, tendo em vista a inerente mudança no perfil do envelhecimento atual e a necessidade de se considerar as mudanças sociais, culturais e de condição de saúde e hábitos de vida para que de fato se possa pensar em estratégias de prevenção, promoção de saúde e cuidado que façam sentido para as novas gerações de idosos.

Estudos epidemiológicos abordam o aumento do envelhecimento e concomitantemente o aumento dos problemas relacionados ao consumo de substâncias, no entanto ainda não consideram de forma significativa esse binômio. Daí a importância de políticas públicas de saúde específicas e da criação de estratégias de cuidado em diferentes níveis de atenção à saúde voltadas a essa população. Além disso, é fundamental que a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde se debruçam diante dessa temática cada vez mais frequente.

## REFERÊNCIAS

Annaheim, B., Wangmo, T., Bretschneider, W., Vogel, M., & Elger, B. S. (2018). Can routine data from prisoners' files be used to estimate prevalence rates of illicit drug use among prisoners. *Int J Public Health*, 63(1), 33–40. Doi: 10.1007/s00038-017-1030-1

Ayres, R. M., Eveson, L., Ingram, J., Telfer, M. (2012). Treatment experience and needs of older drug users in Bristol, UK. *Journal of Substance Use*, 17(1), 19–31. Doi: 10.3109/14659891.2010.513756  
BRASIL. Ministério da Saúde. (2013). *Estatuto do Idoso*. [Versão digital em pdf]. Recuperado de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Recuperado de <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>

Campolina, L. O., & Martinez, A. M. (2013). Fatores favoráveis à inovação: estudo de caso em uma organização escolar. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 13(3), 325–338. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v13n3/v13n3a09.pdf#:~:text=O%20presente%20artigo%20apresenta%20uma%20pesquisa%20sobre%20a,escola%20implicada%20ao%20desenvolvimento%20positivo%20do%20projeto%20inovador>

Choi, N. G., DiNitto, D. M., Marti, C. N., & Choi, B. Y. (2016). Relationship between marijuana and other illicit drug use and depression/suicidal thoughts among late middle-aged and older adults. *Int Psychogeriatr*, 28(4), 577–589. doi: 10.1017/S1041610215001738.

United Nations. (2015). *World Population Prospects: the 2015 Revision* (Vol. 1). Recuperado de [http://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key\\_findings\\_wpp\\_2015.pdf](http://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf)

- Cordeiro, M. G. S., Otani, M. A. P., Goulart, F. C., Pinheiro, O. L., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2021). Idosos atendidos em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 17(1), 39–47. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.158278.
- Cruz, V. D., Santos, S. S. C., Oliveira, M. M., Moraes, C. L., & Oliveira, P. C. (2021). O consumo de substâncias psicoativas entre pessoas idosas: um olhar complexo. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 17(4), 54–62. doi: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.174432
- Diniz, A., Pillon, S. C., Monteiro, S., Pereira, A., Gonçalves, J., & Santos, M. A. (2017). Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 19(2), 23–41. doi: 10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p23-41
- Fahmy, V., Hatch, S. L., Hotopf, M., Stewart, R. (2012). Prevalences of illicit drug use in people aged 50 years and over from two surveys. *Age Ageing*, 41(4), 553–6. doi: 10.1093/ageing/afs020
- Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O., & Moreira, M. A. S. P. (2012). Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm*, 21(3), 513–518. doi: 10.1590/S0104-07072012000300004
- Fonseca, P. N., Albuquerque, A. B., Lima, B.L., Santos, J. L. F., & Filho, J. F. S. (2021). Acolhimento institucional de crianças: avaliação da estrutura física, do funcionamento e da equipe de profissionais. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 10(3), 71–92. doi: 10.26864/pcs.v10.n3.4
- He, W., Goodkind, D., Kowa, L. P. (2016). *An aging world: 2015*. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/299528572\\_An\\_Aging\\_World\\_2015](https://www.researchgate.net/publication/299528572_An_Aging_World_2015)
- Karahda, A., Singh, P., Gupta, R., & Prasad, S. K. (2021). Pattern of substance use in the elderly: A hospital based, cross sectional study in a tertiary setting of North India. *Med J Babylon*, 18(3). Recuperado de <https://www.medjbabylon.org/text.asp?2021/18/3/213/327027>
- Karjalainen K., Lintonen T., & Hakkarainen P. (2017). Illicit drug use is increasing among non-medical users of prescription drugs—Results from population-based surveys 2002–2014. *Drug and Alcohol Dependence*, 178(1), 430–434. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2017.05.041
- Kindstedt, J., Sjölander, M., Lövhelm, H., & Gustafsson M. (2022). Psychotropic drug use among older people with major neurocognitive disorder: a cross-sectional study based on Swedish national registries. *European Journal of Clinical Pharmacology*, 78(1), 477–487. doi: 10.1007/s00228-021-03241-7#citeas
- Lee, T. W., Chung, J., Song, K., & Kim, E. (2022). Incidence and predictors of multimorbidity among older adults in Korea: a 10-year cohort study. *BMC Geriatr*, 22(565), 3–11. doi: 10.1186/s12877-022-03250-w
- Lima, D. W. C., Ferreira, L. D. C., Ferreira, L. A., Azevedo, L. D. S., Luis M. A. V., & Macedo, J. Q. (2017). Os significados e as relações dos idosos com as drogas. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 13(3):132–139. doi: 10.11606/issn.1806-6976.v13i3p132-139

Li-Tzy, W., McNeely J., Geetha, A., Subramaniam, K. T. B., Gaurav, S., VanVeldhuisen P., Zhu, H., & Schwartz, R. P. (2017). DSM-5 substance use disorders among adult primary care patients: Results from a multisite study. *Drug and Alcohol Dependence* 179(1), 42–46. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2017.05.048

Nahas, M. V., Barros, M. V. G., & Francalacci, V. (2012). O pentágulo do bem-estar – base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde*, 5(2), 48-59. Recuperado de <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1002>

Nascimento, J. H. P., Gomes, B. F. O., Júnior, P. R. C., Petriz, J. L. F., Rizk, S. I., Costa, I. B. S. S., Lacerda, M. G. V., ... Oliveira, G. M. M. (2020). Covid-19 e Estado de Hipercoagulabilidade: Uma Nova Perspectiva Terapêutica. *Arq. Bras. Cardiol*, 114(5), 829-833. doi: 10.36660/abc.20200308

Oliveira, A. L. M. L., Nascimento, M. M. G., Cost, C. E., Firmo, J. O. A., Costa, M. F. L., & Filho, A. I. L. (2020). Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: projeto bambuí. *Rev Bras Epidemiol*, 23, 200029. Doi: 0.1590/1980-549720200029

O'Regan, M., King, J. W., Backman, J., Jakobsson, M., Pälike, H., Moran, K., Heil, C.. ... Jordan, R. W. (2010) Constraints on the Pleistocene chronology of sediments from the Lomonosov Ridge. *Paleoceanography*, 23(1), 1-19. doi: 10.1594/PANGAEA.733880

Oymoen, A., Pottegard, A., Almarsdóttir, A. B. (2015). Characteristics and drug utilization patterns for heavy users of prescription drugs among the elderly: a Danish register-based drug utilization study. *European Journal of Clinical Pharmacology*, 71(1), 751-758. doi: 10.1007/s00228-015-1849-4

Pillon, S. C., Cardoso, L., Pereira, G. A. M., & Mello, E. (2010). Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas. *Esc Anna Nery*, 14(4), 742-748. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ean/a/RRgFzjWYZ4XTHSTDFZmwCw/?format=pdf&lang=pt>

Reckziegel, L. C. O. L., Gomes, L. O., Grangeiro, A. F. B., Silva, S. A., & Costa, L. B. S. (2021). Prevalência dos transtornos do sono em idosos usuários de álcool e drogas ilícitas atendidos em CAPS AD do Distrito Federal. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(2), 99-121. doi: 10.23925/2176-901X.2021v24i2p99-121.

Reeman, D., Reeve, S., Robinson, A., Ehlers, A., Clark, D., Spanlang, B., & Slater, M. (2017). Virtual reality in the assessment, understanding, and treatment of mental health disorders. *Psychol Med*, 47(14), 2393-2400. doi: 10.1017/S003329171700040X

Santos, J. M. S., Messias, S. E. M., & Lopes, R. F. (2021). Prevalência e fatores associados ao uso de psicotrópicos em idosos: uma revisão integrativa. *Rev. Research, Society na Development*, 10(11), 09101119228. Doi: 10.33448/rsd-v10i11.19228

Santos, V. C., Anjos, K. F., Boery, R. N. S. O., Moreira, R. M., Cruz, D. P., & Boery, E. N. (2017). Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. *Epidemiol Serv Saúde*, 26(1), 39-49. doi: 10.5123/S1679-49742017000100005

Sarkar, S., Sood, E., Bhad, R., & Mishra, A. (2021). Validated scales for substance use disorders in the geriatric population: A scoping review. *J Geriatr Ment Health*, 8(2). Recuperado (SAKAR et al., 2021) de <https://www.jgmh.org/text.asp?2021/8/2/70/336910>

United Nations. World Drug Report. (2018). *Drugs and age: drugs and associated issues among young people and older people*. Recuperado de [https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18\\_Booklet\\_4\\_YOUTH.pdf](https://www.unodc.org/wdr2018/prelaunch/WDR18_Booklet_4_YOUTH.pdf)

Wang, Q., Wang, Y., Zuo, J., Zhou, Y., Yang, W. F. Z., Liao, Y., Tang, J., ... Zhang, X. (2021). Factors of Negative Affect in Elderly Patients With Substance Use Disorders During COVID-19 Pandemic. *Front. Psychiatry*, 12, 697472. doi: 10.3389/fpsy.2021.697472

World Health Organization (WHO). (2016). *World health statistics 2016: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/206498>.

Young, A. M., & Havens J. R. (2011). Transition from first illicit drug use to first injection drug use among rural Appalachian drug users: a cross-sectional comparison and retrospective survival analysis. *Addiction*, 107(3), 587-596. doi: 10.1111/j.1360-0443.2011.03635.x